



LINHARES^{JR}

De Par Em Par

Co-patrocínio **CAIXA**

De 24 de outubro a 28 de novembro 2014
em Fortaleza e 10 cidades do interior

[Acessar Hotsite](#)

Portal

Conheça nossas ações

Bienal de Dança

Já são 15 anos de existência e nove edições realizadas. Desde 1997, a Bienal Internacional de Dança do Ceará vem movimentando o universo da dança...

[Saber mais →](#)

Bienal De Par Em Par

Criada em 2008, a Bienal Internacional de Dança/ De Par Em Par formaliza o compromisso do Festival, que acontece nos anos ímpares, em atender a demanda...

[Saber mais →](#)

CirculaDança

Uma simultaneidade de diferentes tempos e movimentos tem disseminado a dança em várias cidades e regiões cearenses. Do maracatu e reisado à criação...

[Saber mais →](#)

Programa Terceira Margem

Intervenção no mundo das imagens, o Programa Terceira Margem visa criar um espaço qualificado para a exibição de dança e para a formação...

[Saber mais →](#)

Olharce, a revista de dança do Ceará

Primeira publicação de dança da Bienal, a revista OLHARCE traz matérias, entrevistas e artigos de pensadores e pesquisadores de dança do Ceará e do Brasil...

[Saber mais →](#)

DOC Bienal

O DOC Bienal foi produzido para evidenciar questões que surgiram ao longo das edições da Bienal Internacional de Dança do Ceará, pertinentes à dança...

[Saber mais →](#)

Cadastre-se e receba nossa Newsletter!

Digitar nome

Digitar email

[Cadastrar](#)

BR PETROBRAS

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

apresentam

X BIENAL INTERNACIONAL DE DANÇA DO CEARÁ

23/10 a 08/11

Programação Gratuita

Espectáculos
Ateliês de Criação
Cursos
Palestras
Oficinas



Fortaleza
Sobral
Juazeiro do Norte
Crato
Taíba

Paracuru
Itaipipoca
Taliá
Uruburetama

Cooperadora

CAIXA

bienaldedanca.com

Patrocinadores

BR PETROBRAS **BRASIL** **PROARTE** **Sesc** **CAIXA**

Cooperadora

CAIXA

Patrocinadores

PROARTE **Sesc** **CAIXA** **PROARTE** **Sesc** **CAIXA**

Patrocinadores

PROARTE **Sesc** **CAIXA** **PROARTE** **Sesc** **CAIXA**



X BIENAL INTERNACIONAL DE DANÇA DO CEARÁ

BR PETROBRAS

GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

apresentam

Co-patrocinio
CAIXA



PROGRAMAÇÃO
ACESSAR AGORA

DE 23/10 A 08/11

FORTALEZA, SOBRAL, JUAZEIRO DO NORTE, CRATO, TAÍBA, PARACURU,
ITAPOCA, TRAIRÍ E URUBURETAMA



ESPETÁCULOS



RESIDÊNCIA



OFICINAS



PALESTRAS



PERCURSOS



FRINGE



São Paulo Companhia de Dança na abertura

Na noite de abertura, dia 23, no Cineteatro São Luiz, a São Paulo Companhia de Dança, volta à Bienal para interpretar coreografias dos dois maiores nomes da dança contemporânea, Jiri Kylian, com "Sechs Tänze" e "Indigo Rose", e William Forsythe, com "workwithinwork". Depois do espetáculo, a Bienal terá festa de abertura na Praça dos Leões, com show de Karine Alexandrino e DJ Guça de

BR PETROBRAS & Correios

apresentam

De Par em Par

BIENAL
INTERNACIONAL
DE DANÇA
DO CEARÁ

Patrocínio

CAIXA

Bienal De Par em Par

2014

De 24 de outubro a 28 de novembro, performances cênicas, intervenções urbanas, oficinas e debates passam por diferentes bairros de Fortaleza e 10 cidades do interior, com toda a programação gratuita.

Em outubro de 2014 a Bienal Internacional de Dança do Ceará/De Par Em Par chega à 4ª edição, consolidada como um importante espaço de difusão de distintas manifestações da dança cênica. A apresentação de criações configuradas na interface da dança com a performance, as artes visuais, o audiovisual, as intervenções urbanas, entre outras possibilidades, tem sido uma de suas principais características.

Com uma rica e diversificada programação, inteiramente gratuita, distribuída em dois programas,

Encontro Terceira Margem e CirculaDança, a Bienal De Par Em Par 2014 será realizada de 24 de outubro a 28 de novembro, passando por 10 cidades do Ceará, prosseguindo com a descentralização das ações de difusão e formação, política já adotada em edições prévias. Performances cênicas, intervenções urbanas, oficinas e debates vão acontecer em diferentes bairros de Fortaleza (Encontro Terceira Margem) e nas cidades de Sobral, Paracuru, Trairí, São Gonçalo do Amarante, Itapipoca, Crato, Juazeiro do Norte, Pacajus, Uruburetama e Tejuçuoca (CirculaDança).

SABER MAIS



Se você não quer perder nenhuma atividade?
Cadastre-se e receba nossa newsletter!

Digitar nome

Digitar Email

EU QUERO SABER!



Lab Feiradamúsica

18 a 20 de abril 2016



NOTÍCIAS



Lab Feira 2016 anuncia lista completa de ações

A ação acontece pelo terceiro ano, capacitando e otimizando os profissionais e técnicos do entretenimento da cidade. Realizado em parceria com o Instituto de Artes e Técnicas em Comunicação - IATEC e o Centro Drag..

Lab Feira da Música 2016 acontece de 18 a 20 de abril

Com o intuito de otimizar a capacitação de técnicos do entretenimento, a Feira da Música marca o início de sua 15ª edição realizando em parceria com o Instituto de Artes e Técnicas em Comunicação - IATEC e ..

REDES SOCIAIS



Feira da Música
14.675 curtidas

Você e outros 39 amigos curtiram isso





Feira da Música
23 h



Lab Feiradamúsica
15ª edição de abril 2016
Instituto Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
R. Dragão do Mar, 81 - Praia de Faro, Fortaleza - CE
www.feiradamusica.com



VIII FESTIVAL NACIONAL DE HUMOR DE MARANGUAPE

24 e 25/junho na Praça Capistrano de Abreu
22 e 23/junho - Circuito do Riso
Itapebussu, Tabatinga, Novo Maranguape e Santos Dumont



ERY SOARES "TIZIL", ANDERSON JUSTOS, MANGUÇA, ALEX NOGUEIRA,
MADAME MASTROGILDA, GRUPO ACORDES, GRUPO BAGAGEM, NIQUITA, BARROADA,
ELTON ANDRADE, RAPADURA, ESPETÁCULO CHICO PARA SEMPRE, BANDA theDILLAS,
O MÁGICO DE OZ - CIA. CAMARIM DE TEATRO, DUDU E FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA
www.festivaldehumordemaranguape.com Informações: 085 3369-9188 ou 99637-7078



Apoio Cultural



Apoio



VIII FESTIVAL NACIONAL DE HUMOR DE MARANGUAPE

COMÉDIA E DIVERSÃO PROGRAMAÇÃO CIRCUITO DO RISO HOMENAGEM MARANGUAPE VÍDEO



O MELHOR HUMOR ESTÁ AQUI

A MAIOR FESTA DO HUMOR BRASILEIRO CHEGA A SUA OITAVA EDIÇÃO EM 2016!

Comédia e Diversão

Shows de humor, apresentações musicais, teatro de rua, oficinas, feira de artesanato e gastronomia, compõem a programação diversa e gratuita que, neste ano, vem cheia de novidades.

PROGRAMAÇÃO

PRAÇA CAPISTRANO DE ABREU

A Praça Capistrano de Abreu, no centro de Maranguape, recebe shows de humor, espetáculos e apresentações musicais com artistas renomados. Confira abaixo a programação.



XII FESTIVAL MÚSICA NA IBIAPABA 2016



Viçosa do Ceará

CARNAUBAL, CROATÁ, GUARACIABA DO NORTE, IBIAPINA, IPU, SÃO BENEDITO, SOBRAL, TIANGUÁ E UBAJARA

Referência em formação musical no Ceará, o Festival Música na Ibiapaba acontecerá de 23 a 30 de julho. Realizado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), o festival conta com cerca de 50 atividades, entre oficinas, palestras, workshops e rodas de conversa voltadas para estudantes e educadores. As inscrições são gratuitas e estão abertas até 11 de julho.

Música para todos os sentidos

Programação Formativa



Ao longo de sua trajetória, o **Festival Música na Ibiapaba** sempre manteve o foco nas atividades de formação musical, com uma grande imersão de crianças e jovens em cursos, oficinas, debates e apresentações, em uma atmosfera acolhedora e carregada de história e arte, na região da Ibiapaba. Confira a programação de Viçosa do Ceará ou de sua cidade acessando o menu superior e inscreva-se já!

Programação Artística



As noites do festival serão de shows nos palcos de Viçosa do Ceará e de todos os municípios participantes. A noite de encerramento será marcada pela apresentação dos estudantes, destacando trabalhos musicais resultantes das oficinas do evento, e por shows de artistas renomados. A programação completa será publicada neste site em breve.

BR TRANSPETRO

apresenta

uma produção Red Line Filmes Anhamum Produções Audiovisual Clan do Cinema & ACVQ

A Lenda do Gato Preto

EMILIANO QUEIROZ AURORA DUARTE EDUARDO DASCAR
ELKE MARAVILHA CASSIA ROBERTA ALEXANDRE MANDARINO

um filme de Clélio Váriato Ribeiro

TRAILER

gato preto trailer



O amor impossível do trapezista Simão e Mariana e o regaste karmico de Angelina que ao atropelar um gato preto de uma cigana atrai para si e sua filha uma maldição sem precedentes, mudam os destinos em jogo. Passado e presente vêm à tona em meio a preconceitos, misticismo e busca pela felicidade.





A Lenda do Gato Preto



Via Produção ANHAGEM PRODUÇÕES AUDIO VISUAL, RED LINE FILMES, CLAN DO CINEMA & ACVQ

Um filme de CLÉLIO VÍRIATO RIBEIRO

Com AURORA DUARTE, EMILIANO QUEIROZ, ELKE MARAVILHA, CASSIA ROBERTA, ALEXANDRE MANDARINO, JANE AZEREDO, EDUARDO DASCAR, KATIANA MONTEIRO

ANTONETA NORONHA, RODRIGES ROZÉRIO, JULIANA CARVALHO, SIDNEY SAUTU, ANA MARLENE, FERNANDA QUINDEZ, ANGELA ESCUDEIRO, FRANK LAFRENÇO, RÔMULO TEIXEIRA, ZETAMBROU, CHICO TIVO, RALFÃO

Dirigido por CLÉLIO VÍRIATO RIBEIRO. Coprodução e Produção Executiva TILMO CARVALHO. Direção de Fotografia ALEX VIEIRA, JOSE MALACARNA. Edição de Áudio NELSON PEREIRA, WILSON SANT'ALDO. Produção de Arte TUBERVIANA. Roteiro CLOUQUE, JOSELENE KENNEDY, SALDANHA. Trilha Sonora MANASSÉS DE SOUZA. Música de ALEXANDRE JARDIM.

WWW.LENDADOGATOPRETO.COM



Patrocínio



HOPE



Apelo



Co-produção

Realização



MINIMUSEU FIRMEZA

CATÁLOGO ARTES VISUAIS DO CEARÁ

ACERVO E MEMÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS NO CEARÁ

NOTÍCIAS

AGENDA

EXPOSIÇÕES

18/06/2016

9h00

Inauguração do Atelier Itinerante CarRUagem, de Narcélio Grud.

Minimuseu recebe inauguração do Atelier Itinerante CarRUagem, de Narcélio Grud.

SABER MAIS

14/05 até 30/07/2016

9h00 às 18h00

Exposição: Firmezas - Resistência Poética

A exposição destaca a importância e significativa contribuição do Minimuseu Firmeza para a História da Arte no Ceará.

SABER MAIS

AGENDA COMPLETA

RECEBA NOSSA

NEWSLETTER

Digitar nome

Email

CADASTRAR

Venha visitar o MINIMUSEU FIRMEZA

Espaço cultural, artístico e ecológico, fundado em 1969 pelos artistas plásticos Nice e Nilo Firmeza (Estrigas), constitui-se um dos principais e mais

ENDEREÇO

Via Férrea, 259
Mondubim/Fortaleza/CE

TELEFONE

Fale com a gente:
+85 99989.4009

EMAIL

HORÁRIOS DE ABERTURA

QUINTA A SÁBADO

08:00 - 17:00

14ª edição

noia

FESTIVAL BRASILEIRO
DE CINEMA
UNIVERSITÁRIO

02 a 06-Nov/2015

CASA AMARELA
Mostra Nacional
Homenagens
Intervenções
Shows

VILA DAS ARTES
Mostra Ceará

OFICINAS
Casa Amarela
Casa de Cultura Digital
IATEC
Vila das Artes

WWW.FESTIVALNOIA.COM.BR



PROPODO

Governo do Estado do Ceará

BRASIL



2013 | ANO 1

TODAS AS TERÇAS E QUINTAS DE 17H AS 19H

OFICINA DE CAPOEIRA COM GILDAZIO PEREIRA

OFICINA GRATUITA | INSCRIÇÕES ABERTAS | NENHUM PRÉ-REQUISITO

LOCAL: RUA 'E' NÚMERO 273, LOTEAMENTO EXPEDICIONÁRIO I
BAIRRO ITAPERI | FORTALEZA | TEL (85) 99887521 OU 85681228

WWW.AFOXECABACA.ORG

Atividade Cultural - Foco: Artes e Presentes

Cultura



Após Cultura



BRASIL

BRASIL

Cine Freud

2014-2



13 AGOSTO - MATRIX

The Matrix / 1999 / Andy Wachowski, Lana Wachowski / Fantasia e Ação / 136 min
Thomas Anderson (Keanu Reeves) é, durante o dia, um simples programador de TI, mas, um misterioso chamado Morpheus (Laurence Fishburne) lhe revela que ele é na verdade um agente de uma máquina que mantém a humanidade presa em uma realidade simulada.
Palestrante: Eduardo Teixeira



20 AGOSTO - A LEI DO DESEJO

La Ley del deseo / 1994 / Pedro Almodóvar / Espanha / 102 min
Pablo Cerradas (Antonio Banderas) é um famoso ator que, abandonado por sua esposa, busca consolo em Amélie (Penélope Cruz) que tem de tudo para ser sua esposa. Ela, porém, já tem um marido que não se dá por vencido. Ela se apaixona por ele.
Palestrante: Francisco Paula



27 AGOSTO - O PADRE

Peixes / 1994 / Antonio Bird / Reino Unido / 98 min
Ao chegar à sua nova paróquia, Padre Greg Elton encontra-se com problemas que o levam a questionar alguns dos dogmas da igreja. Ele encontra algumas ideias fascinantes, inclusive sobre sua própria existência, padre Francisco (Tom Wilkinson), e se apaixonará por um rapaz.
Palestrante: Orlando Cruzado



03 SETEMBRO - A CAÇA

Jagten / 2012 / Thomas Vinterberg / Dinamarca e Suécia / 115 min
Professor de uma escola, Lucas (Mads Mikkelsen) tenta reconciliar sua vida após a divórcio. Quando não consegue e após sofrer de sua filha (Lillemor Steingrimsdóttir), procura entender a natureza da guerra, que o acusa de ter se envolvido com sua filha.
Palestrante: Camilla Loh



17 / SETEMBRO - ELA

Mr. T / 2008 / Saverio Parenti / EUA / 104 min
Sendo de um distrito, Theodore (Joaquim Passos) é um escritor que acaba de começar um novo sistema operacional para seu computador. Ao jogá-lo, ele tem a chance de conhecer Samantha (Julianne Moore) e a realidade que o tempo passa, o relacionamento dos dois se aprofunda.
Palestrante: Juliana Monteiro



24 SETEMBRO - FEITO GENTE GRANDE

De um dia para outro / 2002 / Carine Tardieu / França / 119 min
Ada, 9 anos, e o pai de Rachel (Juliette Binoche) são os únicos sobreviventes de um acidente de avião que mata todos os outros passageiros. Ela se encontra com uma mulher misteriosa (Anna Lemoine), guardiã de sua ilha, muito mais do que se apresenta ser.
Palestrante: Rafaela Escalona



01 OUTUBRO - ALABAMA MONROE

The Broken Circle Trance / 2012 / Filip Van Mechelen / Bélgica e Holanda / 110 min
Ella (Vanessa Beudert) e Dedee (Johan Vervaeke) são duas irmãs gêmeas que, após a morte de sua mãe, se tornam artistas. Ela se encontra com um homem misterioso (Eddy Van der Grinten) que a leva para uma ilha. Ela se encontra com um homem misterioso e se apaixona por ele.
Palestrante: Rafaela Escalona



08 OUTUBRO - O SHOW DE TRUMAN

The Truman Show / 1998 / Peter Weir / Estados Unidos / 103 min
O presidente da televisão Truman Burbank (Keanu Reeves) é o protagonista de um programa de televisão que mostra a vida de um homem comum. Ele se encontra com uma mulher misteriosa (Ed Harris) que o leva para uma ilha. Ela se encontra com um homem misterioso e se apaixona por ele.
Palestrante: Rafaela Escalona



29 OUTUBRO - MINHAS TARDES COM MARCOURTTE

La Strada / 1950 / Jean Renoir / França / 115 min
Carmen (Cécile Dejeud) é um jovem músico que se encontra com um homem misterioso (Jean Renoir) que o leva para uma ilha. Ela se encontra com um homem misterioso e se apaixona por ele.
Palestrante: Rafaela Escalona



05 NOVEMBRO - CLUBE DA LUTA

Fight Club / 1999 / David Fincher / Alemanha e EUA / 139 min
Jack (Edward Norton) trabalha como investigador de seguros e tem uma vida muito interessante. Ele se encontra com um homem misterioso (Matt Damon) que o leva para uma ilha. Ela se encontra com um homem misterioso e se apaixona por ele.
Palestrante: Henrique Ruedel



12 NOVEMBRO - MENINOS NÃO CHORAM

Boys Don't Cry / 1999 / Kimberly Peirce / EUA / 105 min
Bianca (Lili Finckelbaner) é uma jovem transgênera que se encontra com um homem misterioso (Cherry Jones) que o leva para uma ilha. Ela se encontra com um homem misterioso e se apaixona por ele.
Palestrante: Regina Magalhães

LOCAL DE EXIBIÇÃO

Casa Amália Estúdio Cinema
Av. da Universidade, 2379
ENTRADA FRASCA
Horário: 19h
Haverá entrega de declaração de participação
Formulário de inscrição para a
Casa Amália. <http://ggon.globo.com>



CINE FREUD

Coordenador: Prof. Dra. Cássia Linhares
Equipe: César Lindoso e Cibele Vaccaro
E-mail: cinefreud@gmail.com
Av. da Universidade, 2379 - Benfica
CEP: 40020-940 - Fortaleza - CE
Telefone / Fax: 35 33647777

LABORATÓRIO DE PSICANÁLISE DA UFC

Coordenador: Prof. Dra. Lúcia Ferreira
E-mail: psicanalise@ufc.br
Av. da Universidade, 2362 - Benfica
CEP: 40020-940 - Fortaleza - CE
Telefone / Fax: 35 33647777
Facebook: [facebook.com/ufcpsi](https://www.facebook.com/ufcpsi)



Diariamente, realizamos o Cine Freud no Dragão do Mar, 3000 Aldeias (14h), com a realização neste semestre, de duas sessões, Local, Cinema Dragão do Mar / Fundação Joaquim Nabuco (Rua Dragão do Mar, 81), inscrições e maiores informações na página <http://ggon.globo.com>



O JARDIM DAS HORAS

06

OUTUBRO



TERREIRADAS
CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS 22H | Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almido, 233 - Praia de Tracema | Tel. (085) 3219.4939

Artes & Cultura

Produção

CAFÉ TEATRO DAS
MARIAS



Realização

funarte



Ministério da
Cultura

BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE em edital
Público-Privado de Fomento ao Teatro em 2010

BR PETROBRAS & Correios

De Par Empar

BIENAL
INTERNACIONAL
DE DANÇA
DO CEARÁ

2014

Encontro Terceira Margem
CirculaDança

24/10 a 28/11

Espectáculos, Oficinas, Palestras,
Intervenções Urbanas e Debates

Programação Gratuita

visite
WWW.BIENALDEDANCA.COM

Fortaleza
Crato
Itapipoca
Juazeiro do Norte
Pacajús
Paracuru
São Gonçalo do Amarante
Sobral
Tejuçuoca
Trairi
Uruburetama

co-patrocinio

CAIXA

Patrocínio



Co-patrocinio
CAIXA

Apoio

Este Projeto é patrocinado pelo Ministério da Cultura do Brasil com R\$ 14.800,00 de 16/06/2014 a 30/06/2014

Apoio Institucional



Parceiros



Realização



MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

06 a 09/02
GUARAMIRANGA

11 a 13/02
FORTALEZA

Festival JAZZ & BLUES 2016

Toninho Horta (MG)
 Thiago Rocha e Sívio Dieb (CE)
 Roberto Menescal (ES) e
 Danilo Caymmi (RI)
 Maria Toro Quartet (Espanha)
 Di Ferreira e Cláudio Mendes (CE)
 Gilson Peranzetta Trio
 corrida João Senise (RI)
 Raphael Wressnig (Áustria)
 Lorena Nunes (CE)
 "Giant Steps" - Tributo
 a John Coltrane (CE)

Koko-Jean Davis
 (Moçambique/Espanha)
 Heriberto Porto e
 Thiago Almeida (CE)
 Iggor Prado (SP)
 Eduardo Holanda e
 Cainã Cavalcante (CE)
 Big Band Unifor (CE)
 Pablo Fagundes (DF)
 Artur Meneses (CE)
 e muito mais

Via de Expresso Jazz & Blues:
 serviço de transporte diário
 disponível aos amantes da música.

www.jazzeblues.com.br

Ingressos:
 Lotus Méia Sela, Biblioteca
 Vetzal e Teatro Raoul





Ulrike Quade/Nordland Visual Theatre/Jo Strömgen Kompani

DE SCHRIJVER

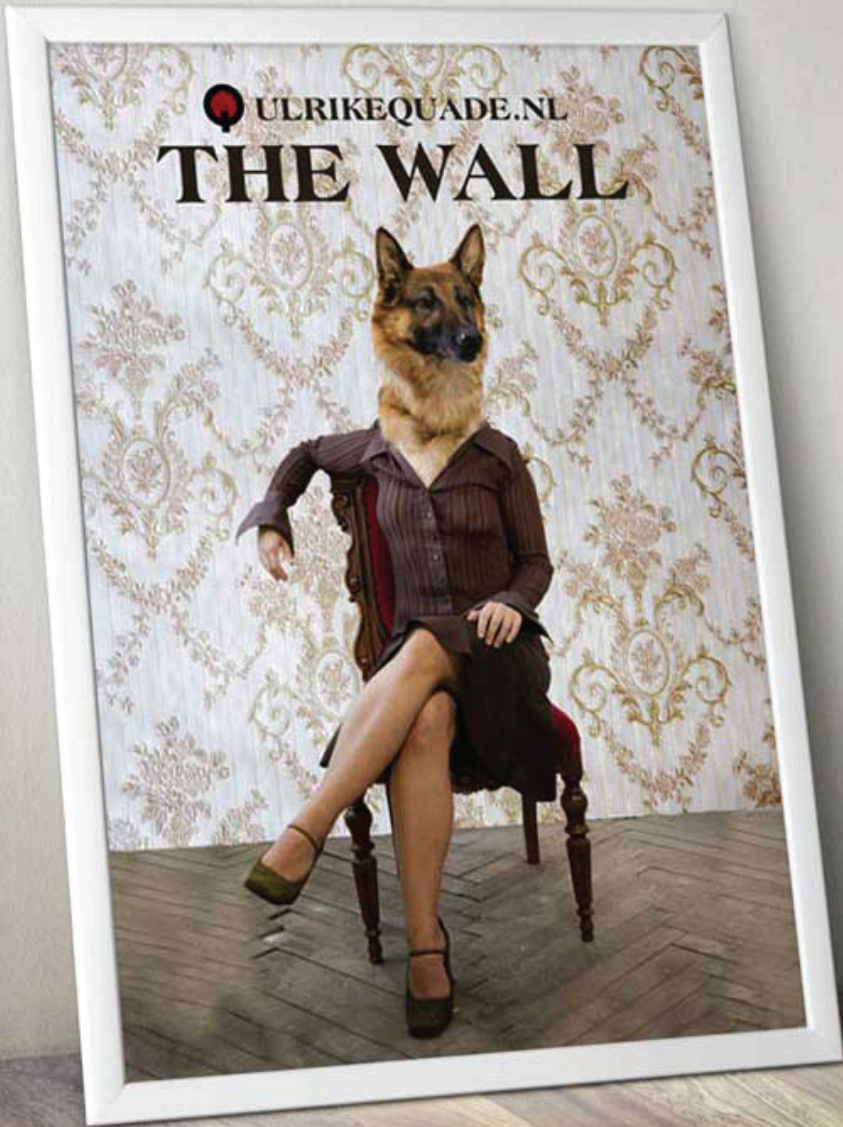


ULRIKEQUADE.NL

PSBIXHOXSTEN

ULRIKEQUADE.NL

THE WALL



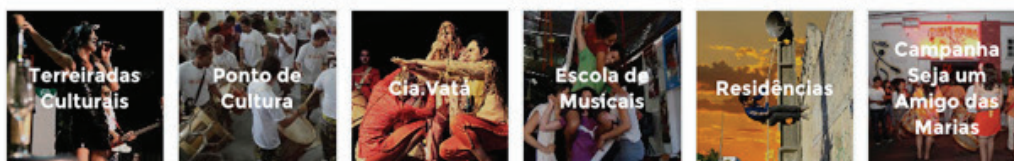
CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

2015



CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

O Café Teatro das Marias é um dos mais importantes espaços culturais de Fortaleza. Fundado em 2006, vem ao longo desses anos funcionando como um fomentador do mercado cultural cearense.



CONHEÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

Theater-Studio

Nationaal Fonds

presents:

WE ARE UGLY BUT WE HAVE THE MUSIC

a solo by Linhares Junior



**a dancepiece about modern rituals
for house- and dancelovers**

music by
Eddy de Clercq

artistic adviser
Hans Tuerlings

(made in holland)

Informations: Nationaal Fonds, Telefoon: 31 (0) 20-62 35 664

LES
SPECTACLES

Ratlas et Linhares Junior au tremplin

Deux soirs de suite, « Gestes '88 » a offert son tremplin aux jeunes créateurs belges : quatre compagnies étaient invitées à présenter devant un public très nombreux et curieux l'un ou l'autre de leurs spectacles les plus récents. Trois choses frappent d'emblée l'observateur attentif : d'une part l'atmosphère générale de ces productions, ouvertes sur un univers noir, angoissé, désespéré; d'autre part la sophistication des moyens techniques employés; enfin, l'intellectualisme d'un propos parfois abscons.

Se démarquant fort heureusement de cet intellectualisme, la Ratlas Company a manifestement dominé ces journées « jeunes créateurs ». Elle ne recherche que l'émotion pure, comme le prouve la chorégraphie de Tinur Ratlas, *Le Train*, magistralement interprétée par Linhares Junior. Peu importe l'argument de ce « one man ballet ». Sur la musique du compositeur kurde Sivan Perver, *Le Train* fascine par sa sensualité élevée à l'état de rite, et par sa démesure quasi liturgique. Linhares Junior, qui paie de sa personne, habite l'espace et l'envoûte par son geste implorant, souffrant ou remerciant,

par son corps pleinement harmonieux ou complètement désarticulé. Si sa technique pousse à leur maximum certains effets, elle sert aussi une ardente émotion, due à la nature rayonnante et incandescente de ce superbe danseur.

Avec *Djadaloche*, Tinur Ratlas change totalement de registre :



Linhares Junior : une nature rayonnante et incandescente.

sur la musique de Vivaldi, chantée par James Bowman, ce pas de trois (Brigitte Creplet, Sylvie Darmagnac et Muriel Janssens) évoque la rencontre de trois femmes contemporaines, standardisées et stylisées. Par sa géométrie, sa rigueur formelle et son éminente musicalité, teintée de néo-classicisme, cette chorégraphie de Ratlas s'inscrit nettement dans une certaine tradition balanchinienne.

En *Characterystesie*, le spectacle de la jeune Marion Delforge, a les avantages de la brièveté, comme une impression qui passe, sans laisser de trace... Pendant près de vingt minutes, derrière un grillage, sur un sol tendu de cordes blanches, avec une bandeson très élaborée, elle bouge, parle et gémit. L'intérêt de ce spectacle, présenté comme un exposé « comportemental gestuoso-sonore » (excusez du peu !) est précisément de se demander pourquoi il existe. Avec *Paysage avec homme nu dans la neige*, la compagnie Hypothésarts aborde l'une des questions qui tourmente ces jeunes créateurs : l'impossible et difficile rencontre de l'homme et de la femme. Dans un univers de solitude et de glace, la poupée (Véronique Chardon), masquée, terrifiante et porteuse de mort,

gesticule tel un automate autiste et désespéré. Très répétitifs, les mouvements du danseur (Luís Alvarez) s'articulent autour de lassants bruits de pas martelés avec violence, en long et en large sur la scène. Jeu de chaussures aussi que l'on enlève, que l'on remet etc... Pas de grande révélation !

By accident enfin, le premier spectacle d'Anne Gérard et Sa Clays, reprend le même thème. Avec l'accompagnement d'un solo xoxo poussant quelques sons trop rudimentaires, et voulant plagier sans beaucoup de talent le bien connu « Blues Trottoir » avec une technique de dialogue entrecroisé, inspirée d'Ionesco, un couple tente de se rencontrer peut-être dans la salle d'attente d'une agence matrimoniale. Le travail d'Anne Gérard et Sa Clays, basé sur le choc des positions, n'est pas sans évoquer celui de la compagnie française « Trisunic », mais avec moins d'humour et moins de légèreté. Le plus grand reproche à lui fait résider dans sa longueur : une seule et unique intention répétée selon divers modes, qui ne transcendent pas l'inertie du silence de l'ennui.

CHARLES PHILIPPON

de l'art et de la vie.

Ratlas

TVE tem programação especial

A partir de hoje à noite os telespectadores que se ligarem no Canal 5 terão uma surpresa. A TVE adquiriu a placa logo mais, às 18 horas, em funcionamento seu novo transmissor com potência de 15 Kw, o que possibilitará uma melhor transmissão não só para Fortaleza como também para toda a área metropolitana. Para marcar o evento, a TVE elaborou uma programação especial que irá ao ar hoje, das 18 às 24 horas, com 90% produzido no Ceará. Após a inauguração oficial, com a presença do governador Ciro Gomes e o diretor da TVE do Rio, Rui Collette Souberg, será apresentado um show ao vivo com vários artistas, entre eles Ayla Maria, Lúcia Menezes, Caê Alencar, Eugênio Leandro, Grupo de Tradições Cearenses e Jane Ruthe. Logo em seguida, às 20 horas, será exibido o programa "Ceará é Arte" um especial com os melhores momentos da produção local nesse semestre, incluindo, show de humoristas cearenses, Eliane, Grupo Raz da Holanda, e Ballet Gisele, com Ana Botelho. Às 21 será recriado o concerto de Denize Tavares e Richards Whilds, gravado no TJA e em seguida o show de Belchior, gravado no último domingo no Parque do Cocó.



O balé do Grupo Raz, apresentado no TJA, será exibido hoje pela TVE

Edgar Linhares Júnior, bailarino cearense, 126 anos, residente na Europa desde 1986. Principal dançarino da companhia holandesa Razz. Dança desde os 14 anos. Já participou do Ballet Stagium e da Companhia de Vitor multimídia Plan-K, na Bélgica. Foi premiado num Concurso de coreógrafos, junto com a brasileira Cristina Dias. Já dançou em Nova Jorque, Barcelona, Florença, Belgrado, Berlim e Budapeste. Fez o solo "Le Train", com a companhia belga Raïtas. Está apresentando em Fortaleza o espetáculo 100.000 CC, junto com o holandês Eugene Baarnard.



LINHARES JÚNIOR

Um bailarino movido a 100.000 CC

Quando o público fortalezense puder apreciar a performance do bailarino Linhares Jr., nos próximos dias 6, 7, e 8 de julho no Teatro José de Alencar, estará diante de um dos melhores bailarinos do mundo. Será uma das raras oportunidades de ver um espetáculo de dança. Este cearense que tem a Europa a seus pés é um dos grandes nomes da dança contemporânea. Dos espetáculos de circo nas ruas de Brasília à consagração no primeiro mundo, o caminho foi árduo, mas vivido intensamente e milimetricamente pensado. Os caminhos, a carreira e os anseios do homem e do artista estão na entrevista exclusiva concedida ao *Vida e Arte* (Rocha M. Filho).

ELIZABETH MARQUES



língua grega e Augusto Ponce, da Secretaria de Cultura. Eu já o conhecia desde há muito tempo e ele já me acompanhava, desde que eu era menino, no tempo que eu era o irmão da Angela Linhares, primeira filha de Edgar Linhares, até, um dia, me tornar Linhares Jr. Ele demonstrou muito respeito e confiança no meu trabalho. Daí pude realizar o meu projeto. Este espetáculo é apenas o começo; o intercâmbio deve continuar.

OP - Depois do Plan-K, houve um projeto em parceria com a bailarina brasileira Cristina Dias.

LJ - Sim. Antes da minha saída do Plan-K, encontrei com ela, que mora em Portugal. Então, resolvemos tentar mostrar o que é que a brasileira tem. Criamos o ballet *Melocotão*. A ideia do projeto Working Progress era valorizar jovens coreógrafos do mundo inteiro, que pudessem mostrar no espaço de dez a 15 minutos uma ideia para um futuro espetáculo. Nós então fizemos uma coreografia completa, e não um esboço, mostrando tudo o que poderia ser feito: iluminação, cenário, figurino, tudo isso tirado do nosso bolso. Foi o maior sucesso. Nós representamos em Bélgica e viajamos pela França apresentando o espetáculo. Os dois melhores espetáculos escolhidos foram *Melocotão* e *Crying Dolphin*, do coreógrafo brasileiro Ricardo Carvalho de Souza. No final, nós ganhamos o prêmio do *Jeil*. Depois, tive a oportunidade solo numa companhia belga, a Raïtas, com a companhia do belga Timur Raïtas, chamado *Le Train*.

OP - E o encontro com o coreógrafo Hans Turtlings?

LJ - Encontrei Hans Turtlings nessa época. Ele me propôs formar a Razz. Acabei involuntariamente e já vai fazer três anos, em setembro próximo. Foram cinco produtores montados e o reconhecimento imediato. Hans Turtlings é o "enfant terrible" da dança moderna holandesa. A ideia de Brasil como terreno fértil surgiu a partir do momento em que a companhia já pôde exportar um intercâmbio internacional. É um novo etapa, uma proposta não-comercial.

OP - Fale sobre seu cotidiano na Holanda.

LJ - Anteriormente de viajar para cá, eu morava em Tilburg, onde fica a companhia. É uma cidade pequena e muito calma. Era a rotina "trabalho, casa, casa, trabalho". Agora estou em Amsterdam. São muitos ensaios, muito treinamento e uma dedicação exclusiva. O trabalho se dá de forma muito gostosa, a relação com o Hans é fantástica, pois não existe aquela cobrança típica de ensaiar malouquemente. Ele percebe o nível de produção, e quando sinto o espetáculo é o suficiente. Geralmente, os ensaios vão de 11 da manhã até as cinco da tarde. Em época de espetáculo no teatro, são dois meses de criação e quatro meses de ensaios um pouco mais pesados.

OP - Por que a mudança para Amsterdam?

LJ - Primeiro porque eu estava precisando dessa mudança de ar. Os dois anos e meio que passei em Tilburg foram uma espécie de tempo, de descanso. Os três anos em que estive com o Plan-K foram difíceis. O ritmo era louco. Ensaio, avião, hotel, ensaio. Essa rotina cansou o meu corpo, daí optar por uma cidade pequena como Tilburg. Foi um momento necessário, de retomada, mas que já passou. Na inauguração desse novo período aconteceu o Brasil, um grande sonho. Espere que chegue um dia em que não existam mais fronteiras. Gosto muito da cultura, da família, da música, do povo. Aqui estão os meus referenciais, tudo fica bem claro quando estou aqui e redescubro o meu trabalho na Europa. Se fico muito tempo sem vir aqui ao Brasil, algumas questões começam a aparecer na minha cabeça. No momento exato em que chego aqui, todos são respondidas. Minha força está aqui, assim como a minha inspiração.

OP - Você é o único bailarino contratado na Razz?

LJ - Não, todos os bailarinos são contratados e todos são oficiais. Eu sou o que eles chamam de "tópico", o central. Até hoje, só eu faço parte desse grupo fixo, pelo espaço que foi desenvolvido dentro da companhia. É uma grande paixão minha. Atualmente a Razz é a minha vida.

OP - O que inspira o bailarino Linhares Jr?

LJ - Escuto muita música. Clássica, jazz, o que aparece. Beethoven, Bach, pelos conceitos de órgão, Chopin, o meu preferido e por causa de Vitor Navarro. Também escuto Miles Simon, Michael Newman, Dinah Washington e coisas do tipo Michael Jackson e Madonna. Costo de tudo. Muitas palavras são música clássica e "house-music", mas escuto muita coisa.

OP - Como o profissional Linhares Jr. se recicla?

LJ - Viajando. Por exemplo, cada momento de novas experiências, novas culturas, novos povos. Estar aqui no Brasil é fantástico, é incrível saber que pessoas dançam muito bem num país como o Brasil.

OP - Você acha a dança contemporânea elitista e de difícil acesso?

LJ - De maneira alguma. O ballet clássico é muito mais elitista. A dança contemporânea usa elementos atuais. Até a própria estrutura de uma companhia de ballet clássico é elitista. Eu estou cansado de Giselle. O que é Giselle? As raízes culturais estão fortemente presentes nos espetáculos de dança contemporânea, bem como os traços do dia-a-dia, inquietudes intelectuais e, o melhor, o sentimento. Temos que dançar o bem, o saci-peregr, o capota.

OP - Já para você compor um painel de dança no mundo hoje?

LJ - A dança na Europa, na América, na África, na Oceania ou em qualquer lugar, é que nem no Brasil: é a última coisa em que os políticos e o governo pensam. Não sei o porquê. Em alguns casos a situação é cediça. Existem muitos brasileiros dançando na Europa, diga-se de passagem, nos melhores espetáculos e fazendo os melhores papéis. Por que esse êxodo não deixa

OP - Como foi a sua ida para a Europa?
Linhares Jr. - Eu sempre trabalhei por objetivos, por pontos onde eu quero chegar, e sempre de maneira muito honesta. Foi muito difícil, tive que fazer fusões. Tentei conseguir uma bolsa, mas foi muito difícil - nessa época não tinha o Mudra (escala do Balletto Maurice Béjart), nem a Pina Bausch. Eu trabalhava e pagava minhas aulas que eram caríssimas. Uma das coisas que me sustentava era a força do meu irmão, o David. Foi quando tive um contato, por acaso com Pina Bausch. Então, comecei a fazer aulas com ela em Paris e, posteriormente, fui para a Alemanha.

OP - Você esteve em Wuppertal?

LJ - Sim, fui diretor para Wuppertal (cidade alemã onde fica a escola da coreógrafa Pina Bausch) e depois para Essen. Na verdade, foi uma experiência desagastante, primeiro pelos problemas com a língua, depois por causa da segregação racial. Aconteceu um fato decisivo para dificultar minha convivência: quando cheguei na escola, fui indicado para o primeiro ano. No final da primeira semana, estava no último ano, logo fui o melhor geral. Aquelas idiosincrasias de europeus que não admitem um bailarino brasileiro que se sobressaia.

OP - O que você fez então?

LJ - Eu já tinha sido aceito pela Mudra, então decidi ir para a Bélgica, já que a experiência na Alemanha não estava sendo das melhores. Eu estava procurando técnicas e disciplinas, o que a Mudra me oferecia com muita limitação. Toda a minha rigidez com relação a horários, cuidados com o corpo e técnica avançada, vieram da experiência com Béjart.

OP - E isso não aconteceu em nenhum momento aqui no Brasil?

LJ - Não, porque não existe esse esquema "espartano" de levar a dança aqui no Brasil. Não há um currículo específico para bailarinos, além de poucas iniciativas, como a Universidade de Dança de Salvador. A estrutura educacional do país não permite essa dedicação exclusiva.

OP - Foi por isso que você largou os estudos na adolescência?

LJ - Sim, eu precisei optar. Cheguei num momento em que eu estava repetindo um ano pela segunda vez, pela falta de condições de conciliar as duas coisas. Ou eu estudava, ou fazia aulas de dança e coreografia.

OP - Então a dança no Brasil é relegada a segundo plano?

LJ - Completamente. Não quero fazer comparações entre Brasil e Europa. Quero dar um exemplo, não um modelo. Lá, eles tem todo um projeto de estudos. Depois dos 14 anos, qualquer um pode seguir o colégio normalmente e na última parte do dia se dedicar a uma determinada área, previamente escolhida e isto funciona, pois não há prejuízo em nenhuma das áreas.

OP - Esse descaço se reflete em toda a área cultural?

LJ - Claro, se reflete em todos os níveis. Da concepção ao trabalho de ator e mesmo na reação do público. Não existe uma formação específica. Dá-se a produção até o bailarino, tudo é muito arranjado. As pessoas fazem as coisas aqui porque elas são fantásticas, muito talentosas, mas se dependem da ajuda governamental, nada anda.

OP - É por isso que as pessoas não embora?

LJ - Exatamente. Estou lá porque aqui eu não conseguiria desenvolver um trabalho com todo o meu potencial.

OP - Depois de Mudra, você esteve com a companhia multimídia Plan-K. Como foi a transição?

LJ - Passei oito meses junto com a Mudra, mas chegou um momento que não deu mais. Tudo era muito caro e eu precisava comer, pagar aluguel. Fiz uma audição com o Plan-K e fui aceito. Mas uma vez, tive que optar.

OP - Você não estava atuando com bolsa de estudos?

LJ - Não, de jeito nenhum. O meu pai me ajudava, mandando um dinheiro que não era suficiente nem para o aluguel e que, no entanto, era o que realmente me era segura. Se não fosse essa ajuda, provavelmente nada teria acontecido. Daí eu fui para o Plan-K, porque não dava mais para ficar. Era muito duro para o meu pai. Além disso, cheguei um pouco que eles não tinham mais nada a me dizer, ensaiando por causa de toda a minha experiência no Brasil com o Ballet Stagium e Companhia Vitor Navarro. É o outro lado da moeda: não temos todo esse aparato, mas temos muito talento. Quando se quer, se faz. Nós temos ideias. Aqui tudo é mais fraco, mais evidente. Aqui eu tive um trabalho de bagagem que pouquíssimos bailarinos na Europa têm. No Brasil, todo mundo tem que cair na vida, lá, um pouquinho mais tarde e com um salário-desemprego.

OP - Como foi a passagem de uma escola tradicional para um projeto que envolvia tecnologia avançada e criação multimídia?

LJ - Quando entrei no Béjart, era realmente o que eu queria fazer. Nesses oito meses, descobri muita coisa. O Plan-K coincidia com todo o estilo de trabalho que eu já desenvolvia no Brasil. Em Brasília, trabalhei com luzes, fit áudio, espetáculos na rua e passei por todos os pontos da concepção de um espetáculo. Quando parei de estudar, decidi aprender tudo que se relacionasse a espetáculo, desde contra-rua à coreografia. Se você está num palco, tem que conhecer tudo, isso é o mínimo. No Plan-K, tudo isso estava reunido num só projeto.

OP - No Béjart não acontecia assim?

LJ - Não, o esquema é completamente diferente. O tradicional sempre. Existem quatro bailarinos solistas e o resto dança atrás e só. Não quero dançar atrás, tampouco estar na frente. Quero dançar, sozinho. Sempre foi muito claro para mim o que fazer com a minha carreira, com o meu corpo, com minhas ideias e como. Sempre tive muito cuidado. Por exemplo, sempre me

na muitas turnês, sempre me estava ouvindo, viajando. Ainda conseguia fazer trabalho à parte. Entre no

importante. As pessoas têm que acalmar com esse mentalidade de achar que a que vem da Europa é o melhor

ÍNDICE □□

TEMPO LIVRE.....28
 SOCIAL.....30
 O QUE FAZER EM CASA.....48
 O QUE FAZER NA CIDADE.....58
 ENTREVISTA.....68
 COLUNAS.....78
 PAN.....28
 JOSÉ RANGEL.....38

VILANIA AO EXTREMO !!!

Negócios ilegais e intriga familiar em "Sangue do Meu Sangue"



Edward G. Robinson

INFANTIL

O grupo de teatro Formatura estreia espetáculo na Casa de Boacós

SHOW

A banda paraibana Cesta Básica é uma das atrações na cidade



A apresentadora Xuxa

XUXA QUER SER MÃE

A apresentadora fala sobre filhos, amor, trabalho e planos futuros

Colégio São Luiz
 Rua Sálio Dias, 195 - Monte

VIDA & ARTE

Colégio São Luiz
 Rua Sálio Dias, 195 - Monte

FORTALEZA—CE
 SÁBADO
 04/JULHO/92

OPOVO
 CADERNO B

RAZ

Grupo holandês estreia hoje no TJA

100.000 Celebrations Crakers — espetáculo de dança com o grupo holandês RAZ. No Teatro José de Alencar, às 21h, de 21 horas. Informações: telefone 252.2324. Entrada franca, mediante apresentação de nome e ser paga no teatro.

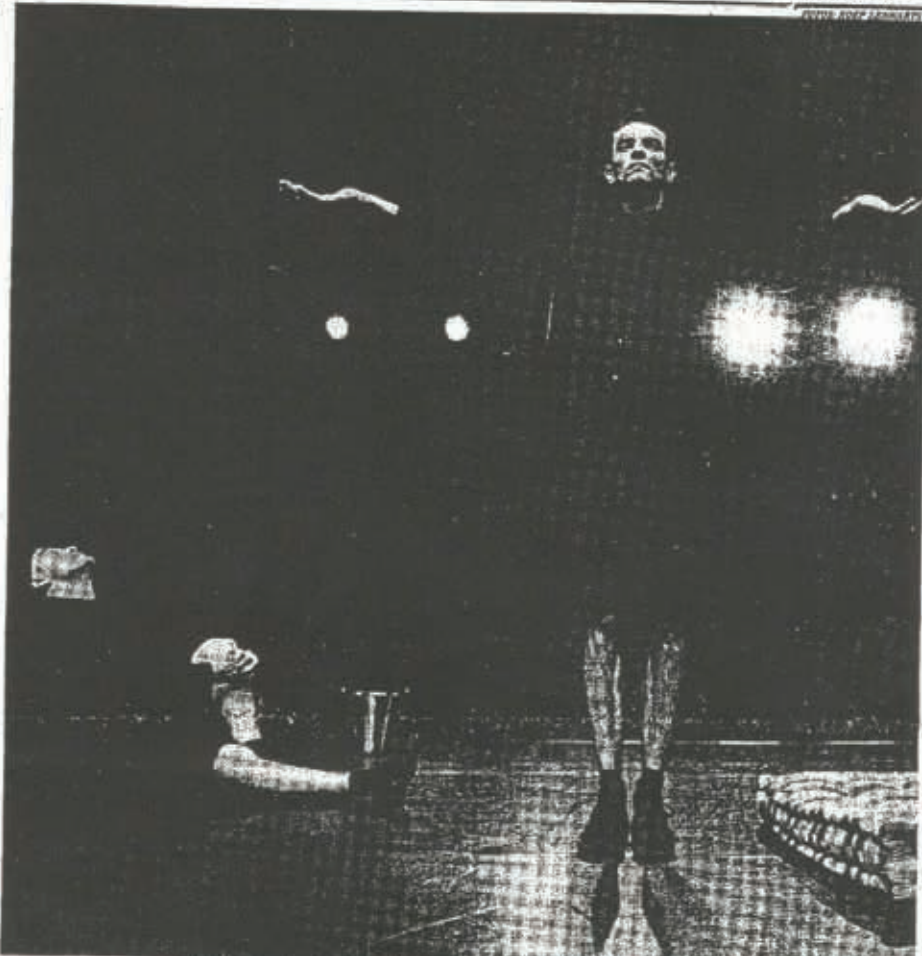
100.000 Celebrations Crakers é o nome do espetáculo que a companhia RAZ Danstheaterling Vast Het Zuiden, da Holanda, apresenta hoje e amanhã no Teatro José de Alencar, às 21h e com uma sessão especial às 18h de amanhã. O Ceará foi o escolhido para iniciar a turnê da companhia pelo Nordeste brasileiro. Apresentações em Sobral, João Pessoa e Campina Grande ainda estão agendadas, tudo isso fazendo parte de um intercâmbio cultural entre Brasil-Holanda e que pode ser o ponto de partida para colocar Fortaleza na rota da dança internacional. Já estão confirmadas outras três companhias da Espanha, Bélgica e Holanda para apresentações ainda este ano.

O projeto é em grande parte financiado pelo titular da companhia, o coreógrafo Linhares Jr., 26, bailarino da RAZ desde sua fundação, em 1990, e responsável pela ideia global de intercâmbio. Foram realizadas oficinas destinadas a bailarinos e atores com as técnicas de improvisação usadas pelo coreógrafo Hans Tuerlings, além de palestra ministrada pelo diretor da companhia André Agterof. Técnicas de vanguarda, improvisação e grande disciplina, além da qualidade na movimentação cênica, são alguns dos elementos que com-

põem o 100.000cc. O bailarino Linhares Jr. divide o palco com o ator holandês Eugène Barnaart, 32, autodidata e com experiência em grupos teatrais como o Sodemiter OP, também sob a direção de Hans Tuerlings.

100.000 cc foi um sucesso absoluto quando da temporada europeia, sendo bastante comentado e aplaudido. A dança se transforma e alça novas fronteiras do universo dramático, tomando parte de um caráter teatral particular. Um "design" dramático toma conta do espetáculo. A apresentação dura 30 minutos e fala do encontro de um bailarino e um ator. Hans Tuerlings, considerado o "enfant terrible" da dança holandesa, sempre caracterizou o seu trabalho pelo rompimento com a linguagem tradicional de apresentação, buscando um encontro entre as várias vertentes da interpretação. É, no mínimo, ousado.

Com 100.000cc Linhares Jr. tem a oportunidade de mostrar ao público cearense o trabalho de uma das mais brilhantes companhias europeias. "Quero mostrar o que está se fazendo, não modelos ou exemplos", diz ele, justificando uma das razões para o evento ter sua entrada franca. "Para que todas as pessoas possam ver, sem distinção", afirma. Será uma das raras oportunidades de se ver um espetáculo que foi sucesso de público e crítica, e com o que há de mais interessante na dança contemporânea: a possibilidade de procurar novos caminhos para a humanidade, através da arte.



Os bailarinos Eugène Barnaart e Linhares Jr. em cena de 100.000 cc

Raz fez vários espetáculos de sucesso na Europa

A RAZ é uma companhia profissional, fundada em 1990, a convite da província Norte Brabant, na Região Sul da Holanda. A RAZ atua na área de dança contemporânea e está sediada em Tilburg.

Sob a direção artística de Hans Tuerlings, a RAZ criou espetáculos de sucesso, como *Rashlivo*, *A Sagração da Primavera*, *100.000 cc*, de reis e a mais recente criação: *Alto sem Palavras*, de Samuel Beckett.

O diretor da companhia, Hans Tuerlings depois de criar sua primeira coreografia em 1975, montou mais de 50 peças para companhias de dança, dentre as quais

Het Nederlands Danstheater, *Scapino Ballet*, *Rotterdamse Hans groep* e *Reflex*. Com a peça *A Noeud Coulant*, em 1989 recebeu o primeiro prêmio no Internationale Choreografen Concours, em Groningem. Dentre outras atividades, foi professor do Scapino Ballet, redator e colunista do revista *Notes* e fundou a companhia de teatro Sodemiter OP.

O bailarino Linhares Jr. após terminar parte de seus estudos de dança no Cinart, em Brasília, teve experiências no Ballet Sijgum, Companhia Vitor Navarro e Fernando Villar. Residindo na Europa, em seguida aperfeiçoou

com Raymond Franchetti, do L'Opera de Paris e na escola de Maurice Bejart, a Mudra. Em 1987, dançou na companhia multi-mídia Plan-K, em tournees internacionais. Dançou o solo "Le Train" e "Melocoton", de Cristina Dias, ganhador do prêmio do Festival Artejo em Lisboa. Linhares Jr. participa de todas as produções desde a fundação da RAZ.

Quarta e autodidata, dançou na companhia Sodemiter OP. Participou de produções do Griftheater e D.N.A, em criações de Fritz Vigels e Rufus Collins e em diversas produções internacionais. Dança na RAZ desde a criação de 100.000 cc



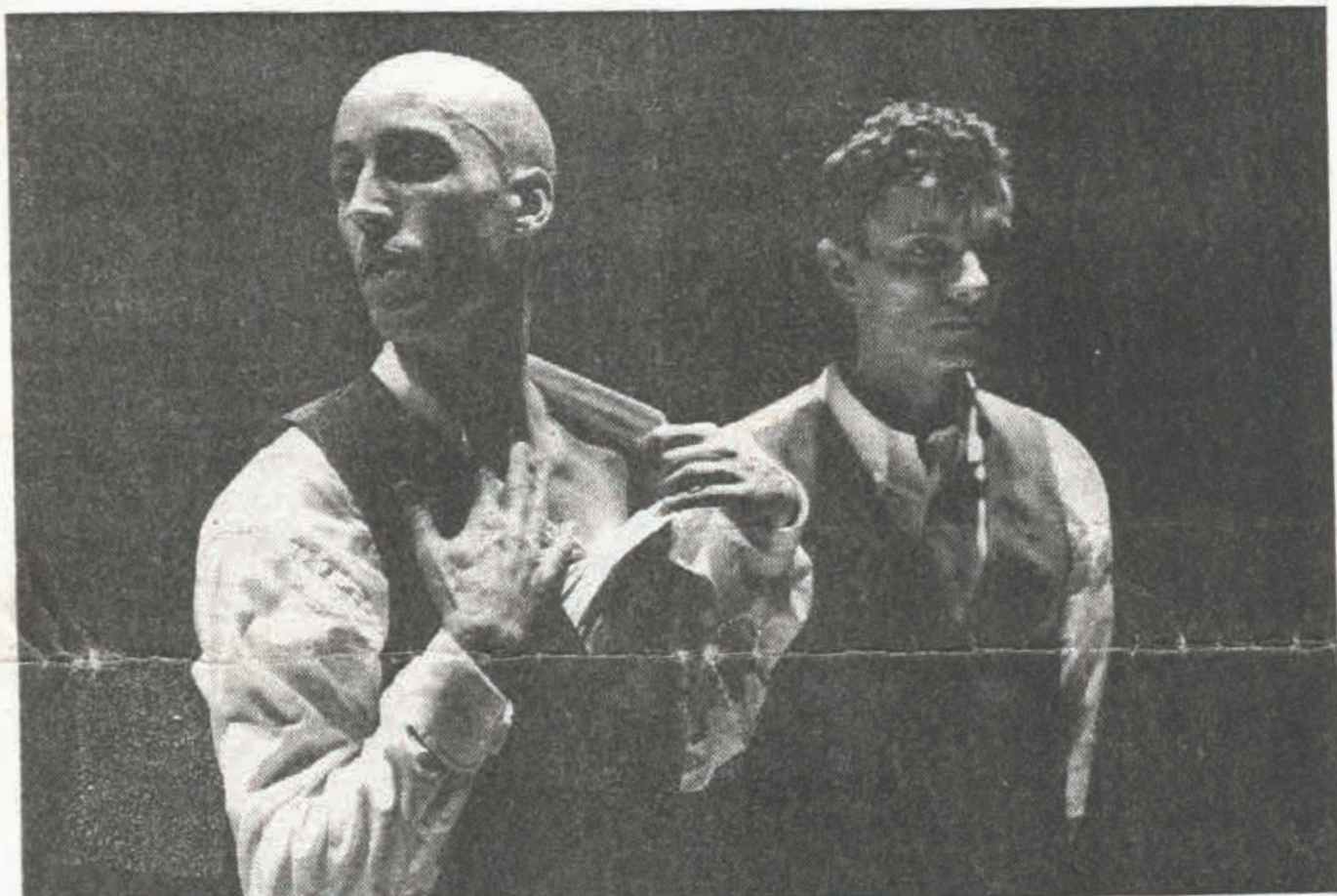
O diretor da Companhia Raz, Hans Tuerlings

OPINIÕES

"100.000 cc não é somente cômico, mas também um dueto cativante e inteligente. Tuerlings "timing" é rico como os heróis do cinema mudo, isto combinado com uma excelente execução faz com que esse dueto seja um verdadeiro proveito para a companhia." (Trouw)

"100.000 cc é um dueto de homens bem construídos, que nos chama a atenção constantemente." (NRC)

"100.000 cc provoca muito mais que uma gargalhada no público" (Nieuws Van den Dag)



© Joep Lennarts

■ Eelco Roovers (l) en Linhares Junior in 'Spel zonder woorden' van Hans Tuerlings.

Tuerlings toont schoonheid Beckett

Voor inspiratiebronnen die nogal wat pretenderen, deinst hij niet terug. Choreograaf Hans Tuerlings waagde zich al aan Stravinski en aan Celine. In zijn nieuwe 'Spel zonder woorden' moet Samuel Beckett eraan geloven. En het is Tuerlings, net als de vorige keren, weer gelukt er een sobere en integere choreografie van te maken voor zijn gezelschap Raz.

Uitgangspunt waren 'Spel zonder woorden I en II', die Samuel Beckett zo'n 35 jaar geleden schreef voor twee mimespelers. Beckett omschreef er handelingen in en gaf regie-aanwijzingen voor een bewegend decor. Tuerlings geeft nu een interpretatie van de tekst, het decor beweegt niet, de mimespelers zijn dansers en de

Gebeurtenis: voorstelling Raz, dansvoorziening van het Zuiden. Programma: Spel zonder woorden. Choreografie: Hans Tuerlings. Dans: Linhares Junior, Eelco Roovers. Muziek: Steve Clover, Jeroen van Vilet. Gezien: 29 okt. in het Kruithuis, Groningen. Publiek: 65.

muziek deelt het stuk in tweeën.

De te verrichten handelingen zijn alledaags: lopen, staan of zitten. Aankleden, handen schudden of op het horloge kijken. De ander opvangen als hij dreigt te vallen, stiekem een worteltje eten op zijn tijd. Linhares Junior speelt een onzekere en onbeholpen meneer A, Eelco Roovers is de kordate en wilskrachtige meneer B. Samen zijn ze aandoenlijk.

Ze dansen vloeiend en duidelijk. Elke beweging wordt, ook al

is het maar een bewegende wijsvinger, even helder en duidelijk uitgewerkt. Vaak neemt de een de beweging van de ander over en maakt die af. En vaak lijkt het slapstick, met een wat melancholische sfeer.

Terwijl de muziek — die in het tweede deel doet denken aan spannende circusmuziek — anders doet vermoeden, blijft onduidelijk waarom de handelingen regelmatig worden herhaald. Ze leiden keer op keer toch weer tot niets. En toch gaat het tweetal er mee door.

Wat zou het. 'Weten niets te kunnen weten,' schreef Beckett ooit. Hans Tuerlings laat zien hoe mooi dat kan zijn.

RITA KRÄMER

PERMANENCE DE L'EXPERIMENTATION LE PLAN K



ET SI LES PYRAMIDES ETAIENT CARRIERS...
FABIEN DE CUIGNAC

Les années 60 consacreront la fin et la culminance des avant-gardes. Dans le tissu social fortement clivé s'avancèrent, comme la métaphore militaire l'indique, les avant-gardes à l'esprit précurseur, anticipatif, offensif. L'esprit de rupture dominait, s'imposait comme une condition fondamentale à la liberté de création. Les utopies politiques (communautaires, internationalistes...) alimentèrent la détermination de ces "luttes".

Régnait alors le mythe de la spécificité et de la pureté. La fin des années 80 voit circuler un terme fourre-tout, prétexte à toutes les avancées comme à tous les replis: le post-modernisme. Il englobe dans le flou de sa définition autant le baroque que le classicisme maniéré, le pré-moderne que l'anti-moderne, bref, c'est le règne de la confusion des genres, de la contamination, des bâtardises et mélanges divers.

Le Plan K semble demeurer, depuis sa création en 1973, un groupe de recherche théâtrale et plastique encore préoccupé par ce qui présida à sa fondation: la rupture radicale, la divergence. Quitte à être accueilli dans le cadre prestigieux de la Monnaie la saison prochaine...

En 1969, Frédéric Baal et son frère Frédéric Flamand, en compagnie de quelques acteurs (dont Baba qui fondera quelques années plus tard le théâtre Banlieue) créent le Théâtre Laboratoire Vicinal. Ce théâtre vise

une expérimentation radicale de l'esthétique dramatique et s'installe aussi dans une position radicale face aux pouvoirs publics: il est possible de faire un théâtre non commercial, en retrait des institutions lentes et peu imaginatives. Quelques spectacles (*Sabbao, Real-Reel, Chaman Gooligan*) donnent très vite à ce groupe une audience internationale. Des tournées en Amérique du Nord et du Sud, en Europe, les mettent en contact avec l'effervescente contagion de la tradition et de l'expérimentation. Théâtre du corps, du geste (influence déterminante du polonais Grotowski) il pratique une véritable expérimentation sur les diverses composantes du fait théâtral: le travail de l'acteur, scénographie, texte, etc. Cette recherche s'inscrit dans le sens d'une désarticulation des signes.

En 1973, le Théâtre Laboratoire Vicinal fait souche. Naît alors le Plan K, à l'initiative de Frédéric Flamand, d'Arthur Spillaert et de Baba. Volonté pour ces artistes de créer un théâtre dans une perspective multi-média. Les influences sont diverses mais s'imposent très vite des "compagnons de route" tels que William Burroughs, Pierre Guyotat, les écrits de schyzophrènes, etc. Les textes choisis appartiennent à la littérature d'avant-garde et s'articulent autour de deux pôles éloignés, semble-t-il, loin de l'autre: une langue de l'origine, du corps, des organes (Guyotat) et celle, plus

"manipulée" de Burroughs, avec ses montages, ses cut-up, ses investigations froides dans la société électronique (Révolution électronique).

Le théâtre proposé par le Plan K n'est pas un théâtre du discours, mais de l'intensité: il s'agit de provoquer le spectateur à des chocs visuels, auditifs, plastiques, etc. où l'acteur (corps et voix) se confronte aux instruments, aux objets lumineux, froids, sonores, électriques de l'art et de l'industrie confondus. Cette confrontation prend souvent forme de combat plus que de chorégraphie: les corps nus sont soumis à des chocs, des tensions, des risques, que le spectateur observe avec l'œil inquiet de qui hésite entre le plaisir de la découverte de nouvelles formes et le malaise de voir présentée l'aventure périlleuse d'un corps élémentaire, confronté à la perfide indifférence des images de la technicité.

Théâtre tout entier tourné vers l'expérimentation et la confrontation des arts, le Plan K travaille dans une économie de moyens qui suppose un petit nombre d'acteurs, une dissection des gestes, la priorité de la plastique (c'est la plastique du langage qui fait sens, plus souvent que le discours lui-même).

Des spectacles tels que *Le Nu traversé, The Penny Arcade Show, 23 Skidoo, Scénic Railway*, etc. confirment la justesse de la démarche des acteurs du Plan K: ces spectacles font chaque fois événement tant en Europe qu'aux Etats-Unis. La contamination des arts de la scène (théâtre, danse) par les arts plastiques est complète. Des artistes nombreux les rencontrent, accompagnent leur recherche. Michael Galasso (violoniste new-yorkais, collaborateur de Bob Wilson et Andy de Groat) participe à *Quarantaine* et organise des ateliers, des performances dans l'espace acquis en 1979 par le groupe: la raffinerie du Plan K.

Ce centre devient très vite le lieu des confrontations et de la porosité: vidéo, musique, arts plastiques s'y harcèlent, s'interrogent, s'harmonisent... La dernière création, *Il Pyramids were Square*, en tournée internationale, consacre le Plan K comme meilleur groupe de théâtre étranger au Mexique.

La Raffinerie du Plan K se singularise également, dans le contexte de la Communauté française de Belgique, par la rigueur du choix qui préside aux accueils organisés par le groupe: un rendez-vous des expérimentations.

DANIEL SIMON

PLAN K: ASBL, 21, RUE DE MANCHESTER
1070 BRUXELLES, TEL: 02/ 523.18.34

Turun Sanomat, Sunday 10 September, 1995 (Finnish national daily)



Black humour, intelligent analysis and blows in your face is what Hans Tuerlings' *De Reis 2* had to offer to the spectators of the Turku dance event.

Joep Lennarts

A blow against attitudes

If the spectator was expecting stereotypical jungle drumming and aboriginal ritual dance in the performance of Raz/Hans Tuerlings from Holland, he was certainly disappointed. Instead of that, what we saw in the Sigyn Hall was a strikingly intelligent picture of the white man's attitude to Africa.

De Reis 2 plays with the spectator. It tests his attitude to the conquerors and the conquered, it checks whether he can relate to the attitudes of the performance. The wonderfully arrogant and disinterested expression on the dancers' faces, which only occasionally breaks, is directed both towards black Africa and towards the spectators and the white man's attitude in general.

Tuerlings' world also questions the spectators' ideas about dance performances in general. I must admit I was fooled: on the front left side of the stage there was a set design of golden blocks, which I presumed was a symbol of a big city as a contrast to the savannas of Africa. At the end of the performance it was revealed to be a heap of tins, out of which one of the dancers had his meal together with some Johnny Walker liquid. Tuerlings' piece is a blow in your face, it strikes hard and without mercy.

Jeroen van Vliet's music, a percussion suite of a few beats only, gives the performance its hectic rhythm. The same pattern of rhythm is repeated countless times. The mimics, however, do not always follow the rhythm of the music; the music and the movement together form many different kinds of contrasts.

The dancers repeat sets of movements that are effectively simple. Sometimes they lie down in different positions which remind you of pictures of lion herds resting, as seen in jungle books.

The carpet of desert yellow which covers the floor and the bright lights give the performance a glow of heat. The way the dancers walk on and off the carpet emphasize how the whites have taken the living space from the blacks under control. They come and do their tricks and then leave indifferent and unchanged. Africa and its inhabitants are there only for them.

Three dancers dressed in black and white show us the colonialistic view of the world, the fourth dancer represents the African people. All dancers move in their own manner with such ease that you could not imagine anyone else in their roles. Tuerlings' choreography takes the characteristics of each dancer perfectly into account.

Black humour, intelligent analysis and blows in your face. The scene, the music, the dancers, the movement - all of them perfectly thought out and finished. An incredible experience!

KAISA KURIKKA

DANCE

De Reis 2. Choreography Hans Tuerlings, music Jeroen van Vliet, costumes Jacqueline Mayen and Hans Tuerlings, technics Wim Weijters, dance Linhares Junior, Eelco Roovers, Gabi Sund and Jan Zobel

Raz raakt in 'De reis 4' de essentie van de dans

Voorstelling: 'De Reis 4, Ça va pas, ...' door Raz. Choreografie: Hans Tuerlings. Muziek: Serge Gainsbourg, Jeroen van Vliet. Gezien: 21/2 Schouwburg ARNHEM. Nog te zien: 11 en 12/4 Akademietheater UTRECHT.

Als er één schrijver is die een extreem nihilistische levensvisie in zijn werk verkondigt, is het Louis-Ferdinand Céline. In zijn beroemde boek 'Reis naar het einde van de nacht' concludeert hij dat er geen enkele plek is waar je rust vindt. Hoe langer je ergens blijft, hoe meer de verrotting toeslaat zodat je tenslotte zelf ontbindt als een soort levende dooie. De moeilijkheid is dat je nu eenmaal een lichaam hebt dat ergens moet zijn. Vandaar Céline's fascinatie voor de kunst-discipline dans die lichamen met schoonheid in de ruimte weet te plaatsen.

Choreograaf Hans Tuerlings trok vijf jaar uit om in een vierluik zijn interpretatie te geven van de analogie tussen Céline's 'Reis' en de dans. In de tamelijk anekdotische 'Reis 1' en 'Reis 3' was een weerslag te zien van respectievelijk de beschreven ervaringen uit de Eerste Wereldoorlog en het nieuwe Amerika. In 'De Reis 2' koos Tuerlings slechts voor de sobere weerspiegeling van Céline's desolate sfeer uit het gedeelte over de Tropen. In 'De Reis 4' vervolmaakt Tuerlings zijn zoektocht door puur en alleen de geest van het monumentale boek te koppelen aan de essentie van dans.

Op een kaal toneel, omgeven met gifgroene gordijnen zoeken vijf dansers naar poses

voor hun lichaam. Centraal staat Linhares Junior, die met zijn naakte lijf iedere spierbeweging, iedere ademhaling tot in detail laat zien. Hij copieert houdingen van beroemde iconen uit de wereldgeschiedenis, zoals de piëta of de Jezusfiguur. Hij sterft zelfs drie keer door neer te zijgen. Maar zijn collega's, gehuld in sobere zwarte pakken van moderne Franse snit, halen hem twee keer weer terug naar de levenden. Niet dat zij overlopen van levendigheid. Ook al galmen de Franse chansons van Serge Gainsbourg door de boxen, zoals het zwoele 'Je t'aime moi non plus', de dans blijft ingetogen om iedere drive te voorkomen. Twee vrouwen, waaronder de mooie Duitse danseres Gabi Sund met een haast Franse uitstraling, nemen posities in uit de ballettraditie. Eelco Rovers en Jan Zobel zoeken regelmatig houvast bij bewegingen uit de modewereld. Soms poseren ze vooraan met licht arrogante blik. Dan weer lopen ze heen en weer als over een catwalk. Ondanks de gestileerde bewegingen biedt de dans van het viertal troost. Zij lijken vrede te hebben met hun fysieke realiteit. Echter maar voor heel even, want lang blijven ze niet. Continu lopen ze de groene coulissen in en uit. Bang dat de verrotting toe zou kunnen slaan. De essentie van dans, concludeert Tuerlings, is durven stilstaan. Je lichaam rust gunnen. Céline zou tevreden zijn geweest.

ANNETTE EMBRECHTS

Fascinerende vervreemding

■ DANS

'De Reis 4, Ça va pas...' door RAZ. Choreografie: Hans Tuerlings. Muziek: Serge Gainsbourg, Jeroen van Vliet. Dansers: Gabi Sund, José Way, Eelco Roovers, Jan Zobel en Linhares Junior. Gezien: gisteravond, Den Haag (Korzo). Herhaling: vanavond

DOOR HELMA KLOOSS

Hans Tuerlings' laatste deel van het choreografische vierluik, geïnspireerd op de roman 'Voyage au bout de la Nuit' (1945) van Louis-Ferdinand Céline, is een fascinerende voorstelling geworden. Met eenzelfde volharding als Céline schreef, werkte Tuerlings sinds 1993 aan de voltooiing van zijn eenzame reis. In Céline's werk is de wereld een verrotte appel

en voert cynisme hoogtij, de hoofdpersoon reist naar verschillende werelddelen en komt op een gruwelijke wijze in Parijs om het leven.

Tuerlings heeft in deze laatste voorstelling het accent veel meer op de dans gelegd en voor de protagonist, de naakte danser Linhares Junior, een prachtige rol gecreëerd. Naar zijn magere lichaam, waar de beenderen soms uit het bekken omhoog schieten, kun je vanaf zijn vingerkootjes tot aan de hoge wreef van zijn voet uiterst geboeid blijven kijken. Zijn bewegingen zijn zo puur dat hij een geloofwaardige Christusfiguur wordt, wanneer hij eerst door de twee mannen en even later door de twee vrouwen in sterfhouding wordt gedragen. Het sekse verschil is groot en de mannenscènes verbergen hun

homo-erotische lading niet. De donkere Gaby Sund, de blonde José Way, Eelco Roover en Jan Zobel zijn alle vier prachtige dansers, die hun onverschilligheid voor elkaar, elegant vertalen in klassieke passen, grote gebaren en ijdele poses. De beklemmende stemming uit 'Reis 2' heeft plaatsgemaakt voor vervreemding, krijgt een minder herkenbare vorm en is abstracter geworden. Tuerlings' volgend werk zal uit 16 delen bestaan en in elk deel staat een kamer uit het huis 'Casa del Songno' van Gabrielle d'Annunzio centraal. D'Annunzio (1880-1935) die onder meer de gedichten 'Madrigalen van de zomer' schreef, ontwierp voor zichzelf een 'Blauwe Badkamer'. Onder deze titel zal de eerste dansvoorstelling van Tuerlings in september in première gaan.

Tanz-Compagnie RAZ beim Festival *Move!*

Adam - ratlos und verletzlich

Von KLAUS MATTHIAS SCHMIDT

Endlos lange grüne Vorhänge rahmen die Bühne ein. Hans Tuerlings schiebt die Tänzer seiner Compagnie RAZ (Tilburg) an einen durch kein Requisit definierten Ort als letzte Station seiner Auseinandersetzung mit Louis-Ferdinand Célines Roman „Reise ans Ende der Nacht“. Der zweite Teil der Tetralogie war hier schon zu sehen gewesen. „De Reis 4“ wurde jetzt im Rahmen des Tanzfestivals „Move!“ als deutsche Erstaufführung in der Fabrik Heeder gezeigt.

Folgte Tuerlings den Spuren des Céline-Helden Bardamu bisher recht deutlich - „De Reis 2“ spielt in Afrika -, so sind Episoden des Romans nun nicht mehr erkennbar. „De Reis 4“ ist abschließender Kommentar.

Beliebigkeit?

Zwei Tänzerinnen (Gabi Sund, Elco Roovers) und zwei Tänzer (Jan Zobel, José Way) in zeitlos schickem schwarzen Outfit führen uns eine Stunde lang durch ein Zitatentreich der Bewegungen vom klassischen Ballett bis zum Modern Dance. Da stehen die Damen immer mal wieder unbewegt wie an einer imaginären Ballettstange, da werden Pirouetten, Laufsprünge, Schrittkombinationen scheinbar zusammenhanglos und in wechselnden Konstellationen gezeigt. Alles wird auch noch in ebenfalls wechselnden Positionen wiederholt, so als wollte Tuerlings sagen, daß er

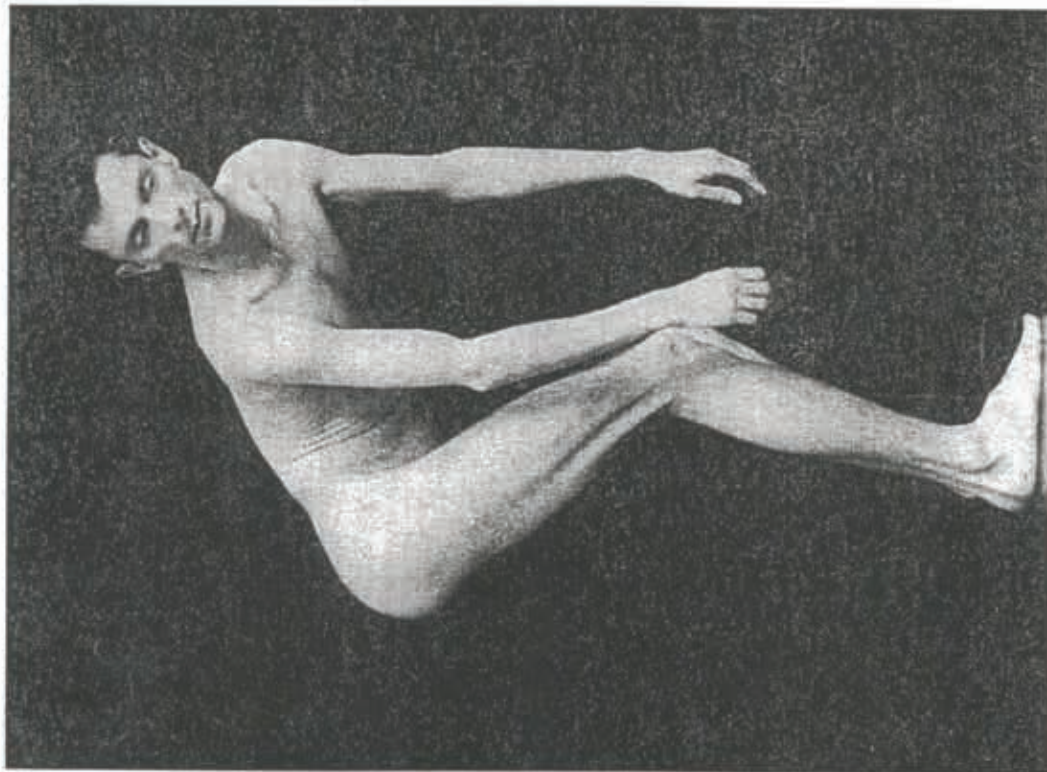
nichts mehr zu sagen hat. Beliebigkeit als Botschaft? Natürlich nicht.

Das zu Pianomusik mit einem Hauch von Tristesse (Jeroen van Vliet) und Liedern von Serge Gainsbourg („Je t'aime moi non plus“ und andere) tanzende Quartett ist nämlich nicht allein, es gibt mit Linhares Junior noch einen fünften Tänzer - das ist der Bardamu aus dem Roman -, der nicht nur nackt tanzt, sondern tatsächlich die Blöße des Ensembles darstellt. Von seiner Verletzlichkeit her muß man dieses Stück sehen.

In Christus-Pose

Zwischen ihm und der Gruppe, deren interne Beziehungen flüchtig sind, existieren ständig Differenz und Bezug. Wenn er nicht der mittanzende Adam ist, der die in den Gesichtern der anderen demonstrierte Gelangweiltheit als Leere offenbart, dann ist er der aus der Hocke beobachtende Außenseiter. Zweimal sieht man ihn auch - wie schon in „De Reis 2“ - in Christus-Pose, zweimal tragen ihn die anderen wie bei einer Pieta, auch wenn dieses starke Bild durch die Wiederholung entwertet wird.

Gegen Ende kauert Junior mit fragendem Blick lange auf der Stahl-schiene, welche die Bühne teilt. Über diese „Grenze“ wurde die ganze Zeit hinweggeschritten, als existierte sie nicht. Bardamu aber gehört eben und gehört nicht zu dieser beliebigen, keinen Sinn stiftenden Gemeinschaft, gefangen zwischen isolierender Erkenntnis und die Isolation nicht auf-



Linhares Junior vom Tilburger Tanzensemble „RAZ“ brachte in Hans Tuerlings' Choreographie „de Reis 4“ Nacktheit ins Spiel. Passend dazu der Untertitel „Ça va pas“ („Das geht nicht“), denn noch ist die Blöße eines Mannes auf der Bühne vielerorts tabu.

brechendem Mittum. - „Es geht nicht“, so beginnen die Gainsbourg-Zellen, die Tuerlings als Motto benutzt. In der Tat: Hier geht nichts mehr. Mit viel Bewegung - und darum eindrucksvoll - zeigt das der Spiegel, den Tuerlings uns ohne Pathos vorhält. Viel Applaus.

Linhares Junior genomineerd voor VSCD Theaterdansprijs

'Ik heb mijn magerte vet verkocht'

Linhares Junior, al een dikke twaalf jaar danser bij het in Tilburg gevestigde Raz/Hans Tuerlings, krijgt komend weekeinde misschien de VSCD Theaterdansprijs. Misschien, maar dat maakt hem niets uit. Met de nominatie is hij al dolgelukkig.

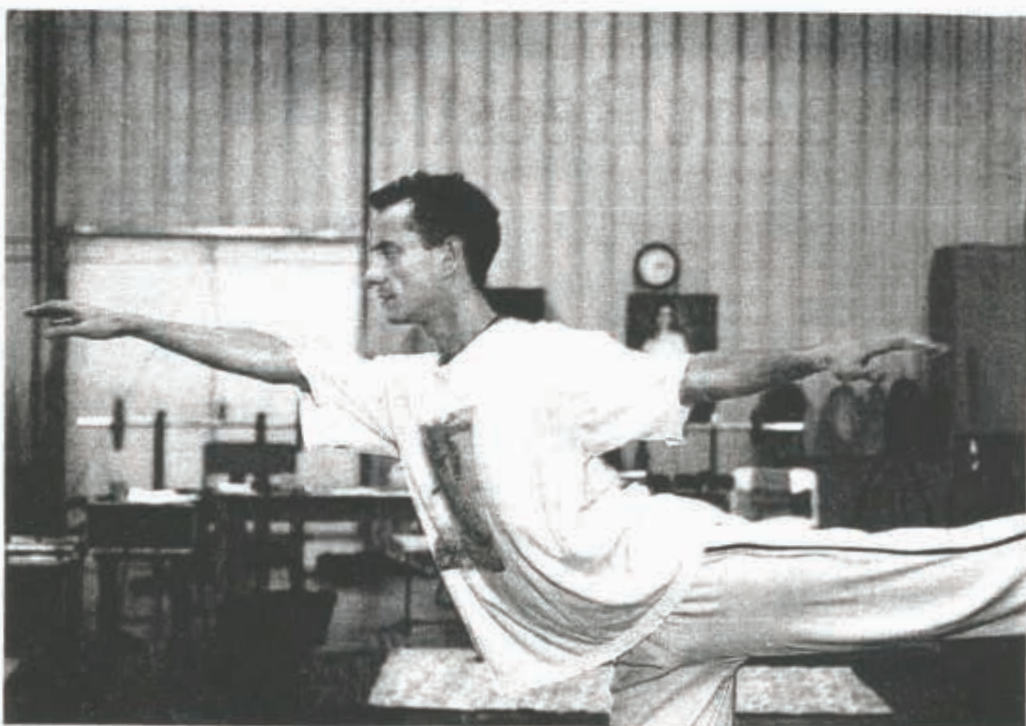
Door Rinus van der Heijden

Naast Linhares Junior is voor de VSCD Theaterdansprijs ook Rubinaald Rofino Pronk genomineerd, de prachtige krachtdanser van Het Nationale Ballet. Linhares Junior wordt er bescheiden van: „Ik maak niet veel kans." Maar: „Aan het begin van mijn carrière, zo'n 25 jaar geleden dacht ik: ik ga er helemaal voor. Nu ben ik 38 en het einde van mijn loopbaan komt in zicht. Het is of God naast me staat en zegt: 'Junior, zie je wel, je moet blijven dansen.'"

God hoeft dat echter niet te zeggen, want dat was hij toch al heilig van plan. Zo'n anderhalf jaar geleden voelde Linhares Junior de aandrang te moeten stoppen „en iets voor mijn vaderland te gaan doen." Hij keerde terug naar Brazilië, opende een nachtclub om er overdag zijn dansprojecten van te kunnen financieren.

Depressief

„Het werk was goed, maar ik raakte depressief, kon niet meer eten en slapen. Net in die periode belde Hans (Tuerlings, artistiek leider van Raz, RvdH) en zei: Kom terug. Na een maand was ik weer in Nederland, ik danste het tien jaar oude *Spel zonder woorden* en wist meteen, dat ik nooit meer met dansen kan stop-



pen." Het is juist dat *Spel zonder woorden* dat Linhares Junior een nominatie heeft opgeleverd voor de VSCD Theaterdansprijs, die zaterdag tijdens de Nederlandse Dansdagen in Maastricht, wordt uitgereikt.

Broodmager

De Braziliaan, wiens volgende stap is Nederlander worden, is een vreemde eend in de bijt. Met zijn broodmagere lichaam zaait hij verwarring op elk podium dat hij betreedt. Kan een danser er zo uitzien? Zeker wel, want Linhares Junior danste vooral 'karakterrollen', waarbij vaak erke acteerprestaties nodig zijn. Zoals in *Spel zonder woorden* van Samuel Beckett.

„Het is verbazingwekkend hoe wij daarin met ons gezicht moeten dansen." Op 14-jarige leeftijd zag iemand Linhares Junior dansen tijdens een feest in Brasil. Hij nodigde hem uit voor een performance, waarvoor hij van de plaatselijke pers een nominatie ontving. Na een jaar straattheater ging hij op 16-jarige leeftijd onderricht in klassieke dans volgen. Maar toen hij als danser audities ging doen werd hij overal afgewezen. De Braziliaanse dansgezelschappen hadden liever grote mannen met veel spieren.

Op zijn 20ste toog Linhares Junior naar Parijs, kon daar kiezen tussen het gezelschap van Maurice Béjart en Pina Bausch. Hij danste bij beide

grootmeesters, kwam nadien terecht bij Frédéric Flamand van Charleroi Danse en trok er de hele wereld mee over. Toen hij nadien in de Engelenbak in Amsterdam een solo danste van de Turkse choreograaf Timur Ratlas, werd hij opgemerkt door Hans Tuerlings. Die contracteerde hem aanvankelijk voor De Voorziening in Groningen. „Dertien jaar geleden belde Hans me voor Raz, dat hij toen aan het oprichten was. Ik stemde onmiddellijk toe. Veel dansers vinden het fijn bij één choreograaf hun persoonlijkheid te ontwikkelen. Ik ook."

BMW

„Bovendien is het dansklimaat nergens zo goed als in

• Linhares Junior tijdens een training bij Raz in Tilburg. Foto PVB/Ralph van de Lidon

Nederland. Het is makkelijker een topdanser te worden bij het klassieke ballet dan in de moderne dans. Maar ik denk dat me dat toch is gelukt. Financieel ben ik onafhankelijk, ik heb een eigen huis. Bezit wel geen BMW, maar verder alles. Hier in Europa heb ik mijn magerte vet verkocht."

Nederlandse Dansdagen, hoogtepunt van de Nederlandse dans van het afgelopen seizoen plus premiere van DANSCOMBAT, workshops en jongerenproject BIKSEM! Maastricht, 3 t/m 5 oktober. Van 3 t/m 12 oktober wordt door het gehele land de Danoweek 2003 georganiseerd. Info: www.nederlandseandansdagen.nl en www.dansweek.nl en www.danserver.nl

Uitzonderlijke dans



- Linhares Junior van het Tilburgse gezelschap Raz kreeg tijdens de opening van de Chassé Jazz Night de VSCD-dansprijs, De Zwaan 2003, uitgereikt voor de meest uitzonderlijke dansprestatie van het seizoen.

FOTO KEES VAN DONGEN

Traditiegetrouw wordt het publiek bij aanvang van de Chassé Jazz Night in de sfeer gebracht door een swingend gezelschap in de foyer. Ook dit jaar was dat het geval, maar er was meer te beleven. Naast de gedegen en scheurende covers die The Legends de holle ruimte inblezen, kon er ook van een dansvoorstelling genoten worden.

In de kleine zaal werd de Jazz Night geopend door het gezelschap Raz uit Tilburg. Twee heren in zwarte broek en wit hemd dansten op de jazzklanken van Paul van Kemenade en Jeroen van Vliet een mime-achtig duet. Serieuze kunst voor de fijnproevers. Dat bleek ook aan het eind van het stuk *Spel zonder woorden*, toen de danser Linhares Junior, afkomstig uit Brazilië en ingelijfd door de Tilburgse groep, de VSCD-dansprijs kreeg uitgereikt. Voor de bezoekers van deze voorstelling was het vervolgens even overschakelen naar het big bandconcert met Georgie Fame. De grote ster van de avond werd begeleid door de Frits Bayens Big Band. De Bredase groep klonk als een geoliede machine. Bayens liet het koper lekker schetteren en had tegelijkertijd

Strapaziöse Konkurrenz gönnt einander nichts

Hans Tuerlings' Ballett-Compagnie „RAZ“ zeigte die Tanzproduktion „100.000 CC“ in der Brotfabrik

BEUEL. Die Brotfabrik gab am Wochenende den Karnevalsflüchtern ein Zuhause. Denn kaum schickte sich der rheinische Frohsinn Freitag und Samstag an, vorm großen Finale noch mal durchzustimmen, schon ließ man dort Balletttänzer von Hans Tuerlings' Compagnie „RAZ“ in den Theatersaal schlüpfen. Und and dafür sogar Zuschauer, was allerdings durchaus nicht erwundert: Tuerlings hat Remme im niederländischen

Tanz - als freier Choreograph und seit 1990 als Gründer von „RAZ“.

Stück für „Männer ohne Schnurrbart“

Zwei-Personen-Stücke gab es von ihm zunächst am Freitag zu sehen, zwei seiner Duette „100.000 CC“ ist choreographiert für „Männer ohne Schnurrbart“ und wird von Karl Schappell, einem grotesken Tanzbär, und von Erika

Winkler, einer souveränen Tänzerin mit den Muskeln einer Leichtathletin, vorgeführt. Fürs zweite stammte die Vorlage von Samuel Becketts (Pantomimen-) „Spiel ohne Worte“. Davon blieb allerdings nicht viel mehr als die Ausgangssituation: zwei Säcke.

Aber von der nahm Tuerlings natürlich Becketts sinnfreies Spiel mit den Symmetrien und den Positionswechseln auf, das er daraus sehr tänzerisch entwickelte. Getanzt

wurde, es von dem außerordentlich eleganten Linhares Junior und von Eduardo de Paiva Souza. Beide Tanzstücke stehen deutlich in der niederländischen Tradition. Das Schwere ist das Leichte, und aus dem Leichten entfalten sich witzige, höchst motorische Bewegungsabläufe zu den Antagonismen des Lebens.

Das Kürzene ist in der Regel auch das Lustigere. Hier zeigte „100.000 CC“ einen entzückenden Witz, der in der pointier-

ten Schlusszene triumphiert wenn Karl Schappell einen equilibristischen Miniballetteakt auf dem Tisch probiert und plötzlich aus der Konstruktion einen Teil wegschlägt mit dem Ergebnis: Das Ei ist im Glas.

Paartanz mit deftigen Verweisen

Bis dahin hatten er und die fabelhafte Erika Winkler einander nichts gegönnt und ei-

ne strapaziöse Konkurrenz getanzt - egal, ob hartlos, ob Männlein oder Weiblein.

Auch das Beckett-Männer-Stück war ein Paartanz mit ein paar deftigen Verweisen. Es findet vor einem roten Theatervorhang statt, der kurz vorm Ende aufliegt und die Musik preisgibt, beseitigt die Musiker, also das prächtige Trio mit Paul van Kamenade (Saxophon), Herman van Haaren (Viola) und Jeroen van Vliet (Klavier) fern.

